

O Design Gráfico na Construção da Identidade da Cidade

Graphic Design in the Configuration of the City Identity

Luzzardi, Henrique Macedo; Mestre; Universidade do Vale do Rio dos Sinos
henriqueml@unisin.br

Pesavento, Sandra Jatahy; Doutora; Universidade Federal do Rio Grande do Sul
sandrajp@terra.com.br

Resumo

A transição entre a modernidade e a pós-modernidade tem se caracterizado por um uso cada vez mais intensivo da imagem. Povoadas por imagens, as cidades também representam a si mesmas de forma visual, buscando o crescimento econômico e a atração de investimentos. Nosso objetivo é investigar os referentes visuais de Pelotas, Rio Grande do Sul, através da análise das imagens da cidade encontradas em trabalhos de design gráfico produzidos entre 2000 e 2006. Dessa forma, buscamos apontar o papel do design na configuração da imagem da cidade contemporânea e analisar de que forma a sociedade é refletida no espelho dos meios visuais.

Palavras Chave: cidade, imagem, identidade visual

Abstract

The transition between modernity and post modernity has been characterized by a more and more intensive use of the image. Full of images, the cities also represent themselves through a visual way, searching for the economic growth and for attraction of investments. Our goal is to investigate the visual references in Pelotas, Rio Grande do Sul, through the analyses of the images of the city in graphic design works produced between 2000 and 2006. Thus, we try to spot the role of graphic design in the configuration of the image of a contemporaneous city and analyze in what manner the society is reflected in the mirror of visual means.

Keywords: city, image, visual identity

Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

Introdução

A transição entre a modernidade e a pós-modernidade tem se caracterizado por um uso cada vez mais intensivo da imagem como meio de transmissão de mensagens. Ao mesmo tempo, o crescimento da indústria do turismo e a competição cada vez mais ferrenha entre cidades, estados e países por investimentos internos e externos faz com que os locais passem a ser encarados como possuidores de uma imagem institucional, que de forma análoga à iniciativa privada, precisa comunicar atributos positivos e se diferenciar da concorrência para alcançar seus objetivos.

Para isso, se utilizam da comunicação visual e do design gráfico para divulgar essa identidade, através de textos, imagens e símbolos que buscam exaltar suas virtudes (e, freqüentemente, reduzir ou mesmo ignorar seus defeitos). Para Hall (1999), a idéia de identidade nacional ou local como um todo coeso e hegemônico é na verdade uma representação, construída na tentativa de unificar uma série de outras identidades (raciais, sexuais e de classe). A cultura resultante dessa “unificação” é, não raro, a cultura da parcela hegemônica.

Este artigo investiga como é construída a identidade visual da cidade de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul. Escolhemos nosso objeto de estudo por acreditarmos que a cidade, após viver um século de estagnação econômica, passa atualmente por um momento de transformação, com a chegada do Programa Monumenta do Governo Federal, em 2002.

Por isso, nosso objetivo é identificar que elementos visuais da cidade de Pelotas têm sido utilizados para representá-la e apontar as razões pelas quais essas escolhas foram feitas. Assim, através da seleção de projetos de design gráfico produzidos na (e sobre) a cidade entre os anos de 2000 e 2006, buscamos identificar as representações que foram construídas sobre Pelotas com o passar dos anos, e que foram (ou não) registradas em imagens. Por esse motivo, nomeamos os capítulos deste artigo com os diversos “títulos” recebidos pela cidade: *A Flor do Sal*, *Atenas do Rio Grande*, *Cidade do Doce* e *Satolep*.

A Flor do Sal

A freguesia de São Francisco de Paula tornou-se cidade de Pelotas em 12 de dezembro de 1830, desmembrando-se de Rio Grande. Em 2006, possuía cerca de 334.000 habitantes (FEE, 2008), constituindo-se na maior cidade da região sul do Estado.

O povoamento da região foi impulsionado pelo surgimento das *charqueadas* (estabelecimentos onde o *charque*, ou carne salgada, era produzido), que além da riqueza produzida exigia grande contingente de mão de obra escrava, foi decisivo para o adensamento populacional que provocou a transformação da freguesia em vila e desta a cidade.

As imagens das charqueadas pelotenses são tema freqüente em livros e páginas *web* sobre a história da cidade, bem como em cartões postais e folders. A forma mais comum de representação é em um grande plano, onde a propriedade é representada pela casa principal, ou através de ângulos que destacam os detalhes da construção. Imagens internas, em menor número, ajudam a transportar o observador para o passado, através do registro do mobiliário da época. Nota-se a ausência de pessoas nas fotos, como se as construções estivessem a posar para o fotógrafo, o que acaba por revelar a sua face atual: a de casas-museu.



Fig. 1 - Charqueada Mazza. Fonte: As Marcas do Rio Grande



Fig. 2 – Cartões postais da Charqueada São João, Charqueada Santa Rita e Estância do Laranjal

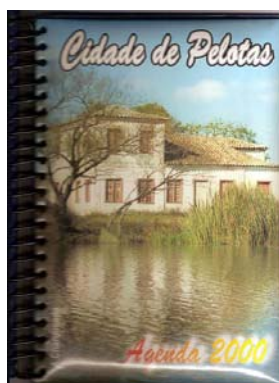


Fig. 3 – Capa de agenda

Atenas do Rio Grande

Até 1850, a arquitetura da cidade assinala a presença do estilo colonial, metamorfoseado na segunda metade do século XIX com a incorporação de elementos clássicos, renascentistas e barrocos característicos da arquitetura eclética. O apogeu de Pelotas está refletido na praça central da cidade, construída no segundo loteamento, e em cujo entorno construíram-se os principais prédios públicos e importantes prédios residenciais. Imagens do casario eclético aparecem em *folders*, *websites*, marcas, capas de agenda e outros suportes.

Uma série de postais produzidos pela empresa Brascard (figura 5) procura apresentar a cidade através de uma colagem de fotografias de prédios da área central, com foco nas construções do período eclético. As imagens mais utilizadas são o Mercado Público, a Catedral e o conjunto formado pelos prédios da Biblioteca Pública e Prefeitura. Na ânsia em mostrar diferentes aspectos da cidade, o conjunto perde nitidez, sendo difícil, em muitos casos, identificar corretamente os prédios. Conclui-se que a cidade representada é um “lugar de casas antigas”, cujo estado de conservação não recomenda a visualização a curta distância.



Fig. 5 – Cartões Postais

Já em exemplos mais recentes (figura 6), o fotógrafo abandona o plano geral e vai até o detalhe: em um dos postais, uma tarja centralizada sobre um fundo branco apresenta quatro pequenas fotos, que se complementam na apresentação do tema. Abaixo, a inscrição “Pelotas” é ladeada por dois motivos decorativos que remetem à arquitetura eclética. Ao lado, um postal apresenta oito diferentes imagens.

Essa série recorre ao mesmo recurso gráfico dos postais da Brascard, mas com um objetivo inverso: ao invés de apresentar uma seqüência de “casas antigas” cuja própria complexidade prejudicaria a visualização em conjunto, oferece um conjunto de fragmentos característicos de uma determinada época; ao fazer isto, vende ao espectador não a foto de um lugar, mas uma síntese visual que carrega uma mensagem sobre a cidade: *é isso que eu sou, é isso que me torna única.*

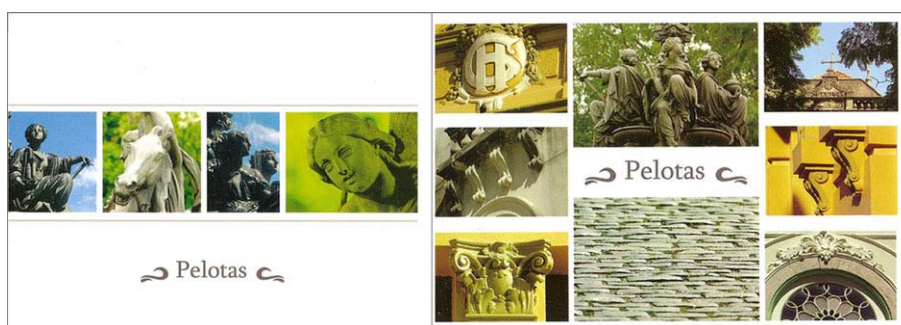


Fig. 6 – Cartões Postais

Cidade do Doce

As imagens que exploram a tradição do doce pelotense o fazem de forma a reafirmar a doçaria como a expressão de uma determinada cultura e sociedade. De fato, não há como separar o doce da civilização que o fez emergir. Essa relação fica bastante clara na capa do livro “A Doçaria Tradicional de Pelotas” (figura 7), em que as iguarias são servidas em uma mesa onde a melhor louça está sendo utilizada, caracterizando se tratar de um banquete ou, ao menos, de um chá requintado. Com isso, a imagem procura remeter ao período de ouro dos banquetes e saraus promovidos pelos “barões da carne-seca”, ao mesmo tempo em que oculta a sua face cruel: a brutalidade no trato com o escravo, o abate do gado, o sangue a escorrer pelo arroio.



Fig. 7 – Capa do livro “A Doçaria Tradicional de Pelotas”

Nos cartões postais, o dourado dos quindins e ninhos mistura-se com o amarelo-ouro do fundo e, juntamente com a decoração dos doces, remete a uma atmosfera de fartura, luxo, sofisticação e nobreza, procurando resgatar a sofisticação de uma época em que a civilização do sal produziu as delícias do açúcar.



Fig. 8 – Cartões Postais

Satolep

As imagens que buscam mostrar a Pelotas “desenvolvida”, “moderna” e “movimentada” recorrem a imagens aéreas ou de grandes planos, onde o ornamento do casario eclético é substituído (ou minimizado) pela grande massa de edifícios construídos a partir dos anos cinquenta. Na figura 10, sob o título *A Cidade Prepara-se para o Futuro*, a capa de um caderno especial do jornal *Diário Popular* que comemora o aniversário da cidade utiliza uma montagem fotográfica, onde os elementos, que separadamente remetem a tecnologia, modernidade, indústria e movimento, além de situar o leitor no espaço onde essas atividades acontecem (a cidade), remetem, incontestavelmente, à uma idéia pré-concebida de que a industrialização é o “motor” do desenvolvimento.

Já no folder da Secretaria Municipal de Turismo, Esporte e Lazer (figura 11), a utilização simultânea de imagens das belezas naturais do município, de prédios históricos, dos bares e restaurantes, das festas e eventos culturais em geral traduz a intenção de mostrar uma cidade com inúmeras opções de lazer, idéia reforçada pela frase *tem festas para todas as tribos*. Nota-se o uso repetido de imagens de “multidão” (na festa, no “calçadão”, na praia), imagens que capturam o movimento (do garçom, do artista, da cachoeira), além de imagens noturnas, inclusive a foto da cidade na contracapa.



Figs. 10 e 11 – Capa do caderno “Pelotas 194 anos” do jornal Diário Popular e Folder da Secretaria Municipal de Turismo, Esporte e Lazer.

Considerações Finais

As imagens que representam a cidade de Pelotas, para além de remeter a aspectos concretos de sua história e cultura, refletem uma opção mais ou menos consciente em divulgar determinados símbolos em detrimento de outros, seja pelo seu potencial turístico, pela sua importância no imaginário da população ou pela possibilidade em atrair investimentos.

Percebe-se o papel fundamental do Programa Monumenta para a mudança de perspectiva frente ao patrimônio histórico. Embora algumas iniciativas isoladas já estivessem em curso, foi através do Monumenta e de seus resultados que os pelotenses voltaram a se orgulhar (e retratar) os seus prédios e monumentos. No entanto, quando a palavra de ordem é progresso, ainda há uma certa dificuldade em incorporar o legado do passado, como se, ao valorizá-lo, a cidade não se permitisse superar os conflitos internos e prosperar.

Cabe indagar, ainda, qual a real relevância das imagens que retratam a cidade para o conjunto da sua população. Uma cidade formada por diversas etnias e com uma população tão diversa em termos sócio-econômicos encontra, via de regra, o legado português como a expressão máxima da sua cultura. Legado esse, construído através de um dos regimes escravocratas mais cruéis do regime imperial, que produz, até hoje, os seus efeitos nocivos.

Referências

BRITTOS, Valério Cruz. **Recepção e TV a cabo: a força da cultura local.** São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2000.

Fundação de Economia e Estatística. Disponível em: <http://www.fee.rs.gov.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_municipios_detalhe.php?municipio=Pelotas> . Acesso em: 16 mar. 2008

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 1999.